

INTERDISCURSIVIDADE E ORALIDADE EM “GABRIELA, CRAVO E CANELA” DE JORGE AMADO: ALTERIDADES COM A TRADIÇÃO DA LITERATURA DE CORDEL

Anderson de Carvalho Pereira¹
(UESB)

RESUMO:

A partir principalmente do referencial teórico da Análise de Discurso francesa (AD), nosso objetivo é apontar gestos de interpretação concernentes à alteridade entre oralidade e escrita, por meio da análise de um *corpus* formado principalmente a partir da obra “Gabriela, Cravo e Canela” de Jorge Amado. Mostramos por meio de quais movimentos do interdiscurso e da memória discursiva filiados à tradição oral, há lugares do interdiscurso que sustentam regiões de sentido ligadas aos aspectos da oralidade – principalmente a dispersão de vozes discursivas e a organização das rimas, conforme gestos interpretativos concernentes à literatura de cordel.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Literatura; Oral; Cordel; Jorge Amado.

INTRODUÇÃO

Jorge Amado, gênio da literatura nacional, traduzido em mais de vinte diferentes idiomas mundo afora, marcou o imaginário nacional com a captura em meio social, da figura emblemática de Gabriela. Inventivo nos diálogos curtos, fluidos e profundos marcantes das condições sociais de seus personagens, bem como ao alcance do diálogo

¹ Doutor em Psicologia pela Universidade de São Paulo, com estágio no Centro de Estudos dos Novos Espaços Literários da Universidade de Paris XVIII; Professor Adjunto do Departamento de Estudos Básicos e Instrumentais – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Email: apereira.uesb@gmail.com

estreito e refinado com a denominada cultura popular, o escritor deixa transbordar em sua escrita, marcas deste universo, sobretudo marcado pela tenacidade do ritmo das falas e da musicalidade presente de modo mais ou menos explícito em sua obra. Nomes de personagens como Tieta, ou de obras como “Tenda dos Milagres” ou “São Jorge dos Ilhéus” e especificamente no caso de “Gabriela”, “objeto” de estudo deste trabalho, vemos esta musicalidade fluir não apenas nos intervalos das falas dos personagens principais, mas nas falas anônimas que também emprestam ritmo à obra e consistência política a sua envergadura social por excelência. Este “fenômeno” também aparece em momentos da narração em que a descrição penetra nos momentos de decisiva retrospectiva do campo de ações das personagens e chamam a atenção porque sinaliza como este trabalho procura mostrar, aspectos rítmicos próximos à chamada literatura popular, mais ainda, à literatura de cordel.

MATERIAL E MÉTODOS

Em AD, Pêcheux (1993) mostra o entrecruzamento da Formação Social (FS) e a delimitação ideológica da hierarquia entre as práticas sociais. Como aponta o autor as relações de produção, incluindo as leituras do arquivo (PECHEUX, 1997; GUILHAUMOU; MALDIDIER, ROBIN, 1994). Considera-se aqui o desnivelamento ideológico entre o romance escrito e a literatura de cordel.

Deve-se levar em conta ainda que o arquivo é entendido como o campo sistematizado da memória discursiva, o que permite interpretar mecanismos de alteridade entre o romance escrito e a literatura de cordel. Afinal, conforme aponta Orlandi (2001), para haver interpretação é necessário que haja textualidade; uma vez que a atribuição de sentidos sócio-históricos é possível conforme a sustentação de uma “realidade significativa” pela “exterioridade” constitutiva: memória discursiva, interdiscurso (p. 52).

Portanto, estabelecemos um gesto de leitura no *corpus* analisado - seqüências discursivas retiradas do romance “Gabriela, Cravo e Canela” de Jorge Amado - para apontar esta realidade significativa. A análise de pistas pressupõe a formação de um *corpus*, cujas seqüências discursivas foram retiradas de trechos da obra “Gabriela, Cravo e Canela” que sinalizam rimas semelhantes àquelas encontradas na literatura de cordel. Trata-se de um “método” de análise indiciária, tal como proposto por Ginzburg (1989), a partir de suas pesquisas sobre a base opaca da relação entre pesquisador e objeto pesquisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em seqüências discursivas elencadas da obra “Gabriela, Cravo e Canela”, de Jorge Amado são mostrados pontos de alteridade que sinalizam a construção do lugar de autor, a partir de um mecanismo discursivo, talvez pouco notado na obra em sua totalidade, a saber: a interdiscursividade com a literatura de cordel permite que, deslocado da linearidade aparente do romance, o sujeito-escritor sustente movimentos de interpretação, em que se valoriza a tradição oral, principalmente, a literatura de cordel.

Esta interpretação fundamentada no *corpus* aparece em momentos da narração em que a descrição penetra nos momentos de decisiva retrospectiva do campo de ações das personagens e chamam a atenção porque sinaliza como se procura mostrar, aspectos rítmicos próximos à chamada literatura popular, mais ainda, à literatura de cordel. É o caso de dois trechos a serem aqui exemplificados neste resumo, tal como foram retirados da obra “Gabriela, Cravo e Canela” (AMADO, 1958/2008). Vejamos:

Seqüência Discursiva 1 - Primeiro vemos em: “pensar pra quê? Valia a pena não...seu Nacib era pra casar com moça distinta, toda nos trinquês, calçando sapato, meia de seda, usando perfume. Moça donzela, sem vício de homem. Gabriela servia pra cozinhar, a casa

arrumar, a roupa lavar, com homem deitar. Clemente na estrada, Nhozinho na roça, Zé do Carmo também. Na cidade bebinho, moço estudante, casa tão rica! Vinha mansinho, na ponta dos pés, com medo da mãe. Primeiro de todos, ela era menina, foi mesmo seu tio. Ela era menina, de noite seu tio, velho e doente. (AMADO, 2008, p. 204).

Seqüência Discursiva 2- “foi pro quintal, abriu a gaiola em frente à goiabeira. O gato dormia. Voou o sofrê, num galho pousou, pra ela cantou. Que trinado mais claro e mais alegre! Gabriela sorriu. O gato acordou”. (AMADO, 2008, p.227).

Em ambas as seqüências, estabelecem-se formas rítmicas que, tal como apontado por Santos (2006), sinaliza uma escritura da voz muito presente na literatura de cordel, ainda que a autora ressalte características diferentes entre o cordel a cantoria, bem como a homogeneização dos gêneros poéticos cantados pelo cordel, bem como pelo romance escrito, tal como não deixamos de mencionar neste trabalho.

Neste íterim da discussão, são levados em consideração aspectos da gramatização empreendida pela revolução tecnológica traduzida em artefatos como o texto impresso e a dicionarização, tal como discutidas por Auroux (1992), bem como o caráter de improvisado e inventividade que marca a poesia cantada presente no cordel, tal como discutida por autores como Romero (1977), Peregrino (1984) e Matos (1994).

CONCLUSÕES

Em defesa da argumentação principal vista neste trabalho, pode-se adiantar que há aspectos da oralidade em trechos descritivos vistos no romance mencionado que indicam uma alteridade entre oralidade e escrita e que sinalizam marcas das condições de produção da literatura de cordel, como indícios da alteridade entre o romance escrito e a denominada literatura oral.

REFERÊNCIAS

- AMADO, J. **Gabriela, cravo e canela**. São Paulo: Companhia das Letras. 1958/2008.
- AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. Campinas: Unicamp, 1992.
- GINZBURG, C. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Cia. das Letras. 1989.
- GUILHAUMOU, J.; MALDIDIER, D.; ROBIN, R. **Discours et archive**. Liège: Pierre Mardaga, 1994.
- MATOS, C.N. O povo autor. In: MATOS, C.N. **A poesia popular na república das letras: Sílvio Romero folclorista**. Rio de Janeiro: MinC/Funarte, 1994. p. 150-176,
- ORLANDI, E.P. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Petrópolis: Vozes. 2001.
- PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Unicamp, 1993.
- PÊCHEUX, M. Ler o arquivo hoje. In: ORLANDI, E.P. (Org.). **Gestos de Leitura: da história no discurso**. Campinas: Unicamp, 1997. p. 55-67.
- PEREGRINO, U. **Literatura de cordel em discussão**. Rio de Janeiro: Presença, 1984. p. 13-43. Literatura de cordel: considerações gerais
- ROMERO, S. Estudos sobre a poesia popular do Brasil. In: ROMERO, S. **Estudos sobre a poesia popular do Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1977. p. 37-54.
- SANTOS, I.M-F. **Memória das vozes: cantoria, romanceiro & cordel**. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo/Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2006.